

# TEMATIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NAS EMISSORAS REGIONAIS NA COBERTURA ELEITORAL DE 2014

Luãn José Vaz Chagas  
Carlos Willians Jaques Morais

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a construção da notícia e a tematização proposta pela Caciue AM 760 e 92 FM durante a cobertura do primeiro turno das eleições de 2014 em Guarapuava. Com base nos conceitos de construção da notícia e a tematização em Alsina (2009), algumas situações se destacam no momento da escolha, produção e circulação de conteúdos jornalísticos das emissoras. Os dados mostram a estratégia de utilização dos radiojornais durante o período eleitoral pelo grupo político que administra as duas rádios e possui interesses no pleito. Os dois programas analisados foram o “Lobo Notícias” e “Cidade Fala”, com dados coletados em projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo na UEPG.

Palavras-chave: radiojornalismo; notícia; tematização; acontecimento.

## THEMING AND NEWS MAKING IN REGIONAL BROADCASTING COVERAGE ELECTION OF 2014

## Abstract

This article aims to analyze the construction of news and theming proposed by Caciue AM760 and FM92 FM, during coverage of the first round of the 2014 elections in Guarapuava. Based on the news building concepts and theming in Alsina (2009), some situations are highlighted at the time of choice, production and circulation of news content from broadcasters. The data show the use of radiojornais strategy during the election period by the political group which manages two radio stations and has

interests in the election. The two programs analyzed were the “Wolf News” and “Tell City”, with data collected in a research project developed at the Graduate Program (Master) in journalism at UEPG.

Keywords: radio journalism; news; theming; event.

## **Introdução**

---

A informação radiofônica está presente em dispositivos de milhares de ouvintes e é um dos meios mais acessíveis aos cidadãos, sendo o jornalismo uma referência, não somente em períodos eleitorais, mas para a orientação no cotidiano, aos dias que ocorrem a feira, a situação do trânsito, a cotação agrícola, a reportagem sobre o aumento no preço da saca de feijão ou a reclamação na ausência de determinado serviço público. Meditsch (2001) afirma que é o rádio informativo é o que traz aos ouvintes a contraposição de ideias, orientação das massas urbanas e de leva aos mais diversos pontos, a mediação regional que o jornalismo pode proporcionar enquanto construção de conhecimento. Por isso, ao analisar as relações entre a área política e o radiojornalismo, é necessário caracterizar o que é produzido pelas redações nas categorias apresentadas nos programas.

O rádio, em condições normais, não pode ser apenas instrumento de proselitismo político, de pregação ideológica – por mais que reconheçamos que a ideologia esteja presente em todos os setores de atividade. Não podemos imaginar o ouvinte sendo submetido à ‘doutrinação’ diuturnamente. Este caminho por certo levaria à elaboração de mensagens ‘pesadas’, extremamente “chatas” e cansativas (Ortriwano, 2008, pp. 67).

Ferraretto (2001) argumenta que o serviço prestado pelas emissoras de radiodifusão é regulamentado pela legislação enquanto concessão pública que necessita de autorização do Estado, para funcionar. Assim como as ondas hertzianas em amplitude modulada, frequência modulada, ondas curtas ou ondas médias, a própria informação veiculada integra um espaço que envolve os mais diversos entes sociais e carece de interesse público.

O programa que vai ao ar pela Cacique AM 760 abusa da polêmica e das discussões políticas. O “Lobo Notícias”, com a pouca estrutura que aparenta e demonstra no produto oferecido no cotidiano, é uma demonstração de como as emissoras comandadas por políticos podem utilizar das concessões para a oposição ou legitimação de um discurso. A emissora veicula o noticiário de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 10h com boletins, entrevistas e principalmente as participações ao vivo por telefone com a população.

Reclamações, críticas, comentários sobre a gestão municipal estão entre os focos do apresentador, Roberto Lobo, já conhecido pela ligação aos políticos. A emissora está registrada no nome de Adriana Aparecida Colman e Alberto Reich, ambos sócios e parentes no grau de cunhados do ex-prefeito, ex-chefe da Casa Civil no governo de Jaime Lerner (1994-2002), ex-deputado federal e estadual Fernando Ribas Carli.

Fora do período eleitoral, a intensidade de entrevistas e participações do virtual proprietário da emissora, Fernando Ribas Carli ou de seus aliados é grande. Durante o período, a estratégia é do ataque aos adversários ou então das críticas feitas por lideranças que não estão na linha direta de disputa pelo poder. O programa é comandado por dois radialistas, um homem e uma mulher que trabalham na produção do programa, de reportagens e, inclusive, a técnica da operação de som quando vai ao ar ao vivo.

Com formato parecido ao “Lobo Notícias”, o noticiário “A Cidade Fala” também adota a postura da polemização política, da segurança pública e das participações ao vivo via telefone. O programa vai ao ar pela 92 FM também de segunda a sexta-feira, das 7h às 7h50 e especialmente durante as eleições, das 7h50 às 8h20 devido à transmissão do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) também neste horário. Além da veiculação das notícias locais, o programa também transmite grande parte das notícias produzidas pela Agência Estadual de Notícias, do Governo do Estado.

A 92 FM é de posse direta ex-prefeito Fernando Ribas Carli. Como em Guarapuava, o grupo comandado por Carli é oposição à atual administração

municipal, todos os dias muitas críticas sobre alguns problemas que são levantados pelo radialista que comanda o programa. Muitas delas sem a verificação necessária ou então o tratamento que passa pelo ouvir o outro lado.

Roberto Lobo, mesmo apresentador do “Lobo Notícias” é quem comanda o programa, ao lado de Marli Santana. Apenas os dois trabalham na produção de materiais noticiosos na estrutura disponibilizada pela 92 FM. Outro detalhe é que “A Cidade Fala” teve uma veiculação de 2000 a 2004 e depois voltou no início de 2014, períodos onde o grupo esteve na oposição à administração municipal.

A partir desta reflexão contextual, o objetivo do paper é analisar a construção da notícia nas emissoras, a partir de uma perspectiva conceitual, relacionando dados da cobertura eleitoral de 2014 com as temáticas abordadas durante o período. Outro dado é como a escolha das fontes é um ponto determinante na abordagem do meio, como resultados dos critérios de noticiabilidade que dão foco para determinados acontecimentos na pauta dos radiojornais.

### **A construção da notícia**

A construção da notícia se organiza pela sua estrutura de formação, etapas de rotina e também pela noção do acontecimento. Para os autores da área, o conceito surge com a centralização do jornalismo na mídia enquanto construção de uma realidade discursiva (Alsina, 2009). O debate se insere no jornalismo a partir da conceituação sobre a construção social da realidade em Berger e Luckmann (1985). Autores como Tuchman (1983), Verón (1995), Alsina (2009) e Meditsch (2010) conduzem as ideias sobre o jornalismo dentro deste aspecto.

Por fim, é de consenso que o jornalismo, enquanto instituição midiática, possui uma dinâmica própria para a seleção, produção, circulação e consumo (Souza, 2002). Ao levantar o ponto que pressupõe a análise do exercício do jornalismo nas emissoras Cacique AM 760 e 92 FM e sua produção noticiosa durante a cobertura eleitoral, é preciso aliar as discussões que fundamentam os conceitos de acontecimento (Verón, 1995; Rodrigues, 1993) e a produção de um dos módulos mais importantes: a notícia (Alsina, 2009; Ponte, 2005).

Rodrigues (1993) aponta para o conceito de acontecimento como primeiro local, “referente que se fala” ou até mesmo, “ponto zero de significação” que

rompe com o cotidiano e está presente nas ocorrências sociais. Diante de tantos em diversos momentos, para se tornar midiático ele situa-se em escalas de probabilidades e ganha dimensões diferenciadas para que seja pertinente ao jornalismo. Para o autor, esse seria o ponto de partida da notícia enquanto seleção de um local de sentido, produzindo então uma realidade mediada desse ponto para a mídia, formando a notícia a partir de uma classificação, de probabilidades e critérios de seleção.

Para a formação de um acontecimento jornalístico, os registros de noticiabilidade atuam como métodos de classificação do por que da escolha de determinados fatos (Rodrigues, 1993). Entre eles estão o “registro de excesso” como as marcas excessivas que o ser humano ou o além do normal na execução de determinadas atividades. A “falha”, como os defeitos que as instituições, homens ou máquinas podem mostrar de insuficiência na sua realização; e a “inversão” de papéis sociais ou naturais entre seres humanos e animais, ordens militares ou políticas. Todos fazem partes da “anti-história” como discurso de um acontecimento nos meios midiáticos, que relata no cotidiano a dissolução, o algo que muda ou pode afetar diretamente a vida social.

Na segunda categoria que Rodrigues (1993) destaca, está o meta-acontecimento, conceito que embasa uma série de situações pelas quais passam o momento das eleições e a cobertura jornalística do rádio em nosso caso. Segundo o autor, o conceito baseia-se na notoriedade que o discurso jornalístico produz e faz de um acontecimento, algo notável a partir da cobertura e visibilidade com que foi destacado nos meios de comunicação. Com isso, a notícia é um dispositivo notável de auto-referência para novas produções da mídia, como um vídeo que repercute de um jornal para o outro, ou até mesmo a participação do ouvinte do programa radiofônico que denuncia algo que culmina em novas investigações no poder público.

O meta-acontecimento é o resultado da notoriedade pública que os media dão no momento que relatam discursivamente determinados acontecimentos, produzindo novos e inserindo na sociedade, determinados valores que inerentes destes atos discursivos. Um exemplo desse pensamento em torno da produção noticiosa em coberturas específicas é de Verón (1995). Segundo o autor, o acontecimento midiático passa a existir quando há uma elaboração dos meios informativos a partir de uma produção da realidade com as notícias.

A produção noticiosa inicia com o acontecimento a partir de três premissas: a) fenômenos externos aos sujeitos; b) os sujeitos que conferem sentido aos acontecimentos; c) a ação que os sujeitos possuem sobre os acontecimentos e como isso é aplicado enquanto conhecimento (Alsina, 2009). Citando Auclair (1970), o autor ainda destaca dois tipos de acontecimentos, os que dizem respeito a contextualização histórica da *res pública*, do interesse público ou esfera pública e os relacionados à esfera privada, todos dentro da diversidade temática presente na cobertura jornalística.

O sistema midiático funciona com inputs, que são os acontecimentos e outputs, como as notícias. Neste caso, as próprias notícias se tornam acontecimentos quando chegam aos receptores (Alsina, 2009). Há então uma troca de valores entre os dois e a dependência da análise sobre o sistema em que as notícias são inseridas. Entre as determinações destes acontecimentos, algo também relacionado a coberturas de momentos específicos como as eleições estão nas regras de seleção, como define o autor: 1) referência ao pessoal, privado, proeminência; 2) Sintomas de sucesso, ascensão pessoal, “triunfadores”; 3) a novidade enquanto parte das últimas tendências da modernidade; 4) exercício do poder político; 5) a abordagem da dualidade entre normalidade e anormalidade, valores e condutas; 6) delitos, violência, acidentes; 7) rivalidade e as formas de competência; 8) listagens ou referências à riqueza dos indivíduos; 9) crises e seus sintomas; 10) extraordinário, singular ou exótico.

Wolf (1987) ainda destaca aspectos voltados ao *newsmaking* dentro da composição de fatores que interessam na construção da notícia. Elementos como a a) importância determinada pelas empresas de comunicação; b) os valores notícia enquanto critérios construídos dentro das organizações; c) utilização das fontes como resultados dos critérios; d) compromisso entre elementos pré-determinados na composição dos telejornais; e) importância do acontecimento diante do seu custo de modificação no roteiro; e f) rigidez da organização mitigada pela receptividade e prontidão para a cobertura de acontecimentos imprevistos.

Ainda na perspectiva construcionista é válido refletir aqui sobre as posições de Tuchmann (1983) e Genro Filho (1987) sobre pontos fundamentais que cercam o jornalismo no cotidiano social. Representar ou levar a realidade é parte de um status quo mantido a partir do momento em que a instituição jornalismo se adéqua na “tramaticidade” do sistema capitalista (Tuchmann,

1983). Isso manteria, segundo a autora, a hegemonia social daqueles que se fazem ouvir e das formas como a profissão aborda os temas que envolvem a realidade cotidiana. Por outro lado, indica a importância da reflexão sobre o fazer atual, colocando a necessidade de mudanças na própria sociedade onde a profissão atua e é constituída.

Essa possibilidade de mudanças e de enxergar as potencialidades do jornalismo é fundamental ao caminhar para o pensamento de Genro Filho (1987) sobre a singularidade como matéria prima da área. Segundo o autor, a produção noticiosa vai além de uma estrutura capitalista e enquadra o jornalismo “como uma forma social de conhecimento”. Por mais que a história condicione o jornalismo como um produto do capitalismo pela necessidade da “objetividade”, o singular, o particular e o universal da notícia também mediam relações que integram os indivíduos na sociedade e na realidade onde estão inseridos, não apenas vendendo a informação como mercadoria fragmentada, mas relacionando valores e aprofundando a historicidade de cada situação (Genro Filho, 1987).

### **Dois programas, um político, uma utilização**

Para o artigo, foram coletados áudios dos programas veiculados durante os 33 dias de cobertura eleitoral do primeiro turno de 2014. Os dias foram escolhidos com base no período de veiculação do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, onde os políticos possuem um espaço para veiculação de suas propostas se tornam peças na cobertura jornalística do período. Para a conceituação em torno da tematização, e da construção noticiosa, verificou-se para a pesquisa dois focos principais. De um lado escolha das fontes, que segundo Wolf (1987), reflete os critérios adotados pelos meios. E de outro, a tematização que propõe a centralização de alguns assuntos no momento da cobertura (Alsina, 2009).

Administrada pelo grupo comandado pelo ex-prefeito Fernando Ribas Carli (1989-1992; 2004 a 2012), as rádios Cacique AM 760 e 92 FM tiveram em suas programações na cobertura eleitoral algumas características parecidas. O proprietário, possuía o filho Bernardo Ribas Carli (PSDB) como candidato que foi reeleito para a Assembleia Legislativa. Os programas foram comandados por dois radialistas que foram responsáveis por toda a produção e apresentação do conteúdo nas manhãs de segunda a sexta-feira, das 7h50 às

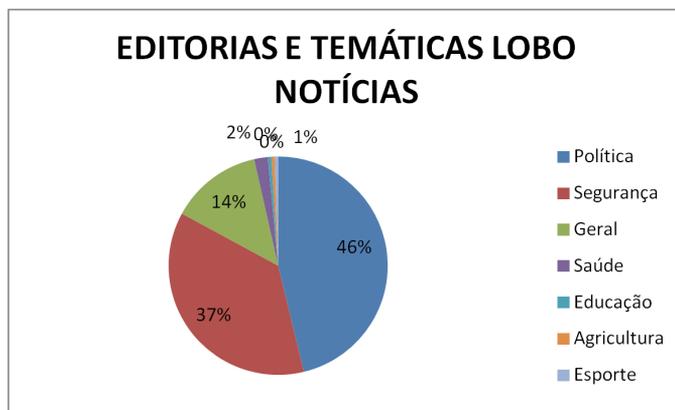
8h20 na FM e das 8h30 às 10h na AM. Uma de suas principais estratégias é a abertura para a participação de ouvintes com o objetivo de ouvir reclames e situações que envolvem os problemas administrativos e políticos da prefeitura da cidade. Neste caso, o grupo é adversário político do prefeito Cesar Silvestri Filho (2013 a 2016) que possuía a mãe Cristina Silvestri (PSDB) como candidata.



Fonte: Áudios Lobo Notícias Cacique AM 760

No cotidiano da produção do “Lobo Notícias”, a preferência ao tema policial é uma das principais características para além do cunho político da emissora. Um detalhe é que mesmo a eleição possuindo sete candidatos, apenas o atual governador que concorria à reeleição, Beto Richa (PSDB) e o concorrente senador Roberto Requião (PMDB) foram ouvidos ao longo da programação de 33 dias de cobertura eleitoral.

Com isso, os grupos de fontes expressam apenas dados quantitativos de uma realidade condizente a quem foi ouvido durante o período. Não há uma regularidade ou igualdade, mantendo a fonte oficial como a principal peça que fornece informações à emissora. Entre as editorias mais abordadas obviamente que aparecem com mais frequência durante o período as temáticas relacionadas à política e a segurança pública, como um dos pontos mais abordados no dia a dia do programa. O rádio informativo, que deveria prestar as principais informações relacionadas aos debates sociais (Meditsch, 2001) cumpre o papel de tematizar o principal assunto do período. Por outro lado mantém estratégias que ao lado das fontes põe em questionamento o exercício do radiojornalismo e sua prática durante o período em emissoras administradas por grupos políticos como é o caso da Cacique AM 760.



Fonte: Áudios Lobo Notícias Cacique AM 760

Um exemplo disso está nas chamadas e assuntos abordados durante a programação a partir de algumas editorias que foram selecionadas da última semana, que vai de 29 de setembro a 02 de outubro (mesmo período de veiculação o Horário Eleitoral). Os dados refletem algumas estratégias voltadas a atacar o adversário, no caso o prefeito Cesar Silvestri Filho que possuía a mãe Cristina Silvestri (PPS) candidata no pleito, a quem o proprietário da emissora Fernando Carli faz oposição. Já quanto à demonstração de parcerias, as notícias veiculadas em formatos boletins pela agência do governo mostram fatos sobre o aumento no número de empregos, o crescimento do Estado e os investimentos prometidos pela plataforma de campanha do candidato à reeleição Beto Richa no período.

O tempo destinado a alguns formatos também ultrapassa o habitual dos radiojornais ou o que é expresso pela literatura da área. A linguagem informativa nesse caso depende das relações entre o apresentador e o assunto que é abordado dando mais ênfase para alguns assuntos, como as participações de ouvintes e entrevistas críticas sobre a atuação dos grupos políticos adversários. Com a legislação eleitoral voltada aos meios de comunicação de massa que impede a utilização clara ou reforço do nome do proprietário do veículo, as novas formas de utilização explicitam ataques e abordagens jornalísticas por meio de assessorias ou então a preferência a fontes que evidenciem uma realidade social adversa do que é pregado pelos políticos que comandam determinados cargos.

<b>Lobo Notícias – Rádio Cacique AM 760 29 de Setembro</b>				
<b>Formato e Editoria</b>	<b>Chamada</b>	<b>Tempo</b>	<b>Fonte</b>	<b>Produção</b>
Entrevista / Geral	Alagamento volta a acontecer no São Vicente	7min	Moradores São Vicente	Própria
Boletim / Geral	Número de empregos aumenta no Paraná	4min15s	Agência Estadual de Notícias	Agência Estadual de Notícias
<b>Lobo Notícias – Rádio Cacique AM 760 30 de Setembro</b>				
<b>Tema</b>	<b>Chamada</b>	<b>Tempo</b>	<b>Fonte</b>	<b>Produção</b>
Participação ouvintes	Bonsucesso continua com alagamentos	6min29s	Moradores Bonsucesso	Própria
<b>Lobo Notícias – Rádio Cacique AM 760 01 de outubro</b>				
<b>Tema</b>	<b>Chamada</b>	<b>Tempo</b>	<b>Fonte (s)</b>	<b>Produção</b>
Participação ouvintes	Candidata está oferecendo ônibus para pessoas da terceira idade	3min16s	Ouvinte terceira idade	Própria
Fonte: Áudios Lobo Notícias Cacique AM 760				

Um dos requisitos básicos para um jornalismo de qualidade ou que priorize o interesse público é a pluralidade de fontes na produção das notícias (GUERRA, 2010). Porém, no caso do “Cidade Fala”, mais uma vez não há uma regularidade no momento de conferir visibilidade as diversas vozes sociais durante a cobertura eleitoral. Assim como na tabela sobre a produção e nos formatos abordados, a preferência em ouvir o Governo do Estado é claro no momento de abordar esses assuntos. De um lado o programa mostra seu alinhamento estratégico via partido entre a emissora comandada pelo grupo de Fernando Ribas Carli que possuía o filho Bernardo Ribas Carli (PSDB) como candidato a deputado estadual e o governador reeleito Beto Richa (PSDB) com uma abordagem noticiosa que priorizou a gestão no Estado. E num terceiro ponto, se utiliza desse mesmo radiojornal para, a partir dos ouvintes e participação de vereadores, para criticar os adversários.



Fonte: Áudios Lobo Notícias Cacique AM 760

A editoria de política mais uma vez é que mais aparece durante o período de coleta realizado durante as eleições de 2014 no “Cidade Fala”. Mais uma vez, a opção adotada pelo foi justamente levantar diversos temas que são debatidos pelos candidatos, porém sob a ótica da linha editorial da emissora e de acordo com as estratégias já demonstradas na escolha de formatos e fontes pela programação. Assuntos relacionados a geral, como as condições do tempo e serviços do dia a dia aparecem em segundo lugar como uma característica básica do programa que foi ao ar diariamente no início das manhãs de 2014.



Fonte: Áudios Cidade Fala 92 FM

Outras abordagens como saúde e segurança aparecem nas editorias como parte das sugestões encaminhadas pelos ouvintes ou como parte das reclamações feitas nas participações ao vivo por telefone. Em alguns casos, como mostram as tabelas a seguir, os temas envolvem a falta de empregos em Guarapuava com uma relação direta com a prefeitura e comentários que cobram a atuação do poder público municipal no enfrentamento a essas situações. Por outro lado, a Agência do Governo aparece com conteúdos relacionados a inaugurações e o direcionamento de investimentos para municípios da região central, como Laranjeiras do Sul, entre outros.

Por fim, na última semana de cobertura eleitoral do radiojornalismo da 92 FM, a tematização organizada pelo programa é uma demonstração clara da presença regional da emissora e sua importância no contexto político. Em uma eleição para deputado estadual, a imagem dos políticos é reforçada enquanto presença em ações também nas cidades que cercam o pólo regional de Guarapuava, como é o caso de Irati. O detalhe é que mesmo com toda a legislação que rege a radiodifusão durante o momento, o apresentador se utiliza dos textos da assessoria de imprensa do deputado estadual Bernardo Ribas Carli (PSDB), sobre assuntos como a pavimentação e energia eólica.

**Tabela : Temáticas Cidade Fala 02.09**

<b>Formato e editoria</b>	<b>Chamada</b>	<b>Tempo</b>	<b>Fonte</b>	<b>Produção</b>
Nota/ Política	Economia do Paraná cresceu três vezes esse ano	40s	Agência Governo do Estado	Agência Governo do Estado
Nota/ Política	Rebouças recebe investimentos estaduais	55s	Agência Governo do Estado	Agência Governo do Estado
Nota/ Política	Assis Chateaubriand receberá mais de 7 milhões para asfaltamento	1min	Agência Governo do Estado	Agência Governo do Estado
Fonte: Áudios Cidade Fala 92 FM				

## **Considerações finais**

Fica evidente durante a cobertura eleitoral, a tematização política na abordagem dos dois radiojornais. Com apenas dois profissionais para comandar os programas, a situação é um reflexo do caráter multitarefa em que radialistas são submetidos no dia a dia. Em alguns casos, um profissional é incumbido de produzir, pautar, editar e colocar no ar as informações que apuram (Ferrareto, 2001). Na Cacique AM e 92 FM não haviam durante o período jornalistas trabalhando na programação, produção ou edição.

A fragilização profissional é o primeiro passo, ao lado da utilização de concessões por grupos políticos, para a instrumentalização dos valores de construção noticiosa dentro dos radiojornais. Os dados mostram a manutenção em alguns setores específicos, como a própria PM e o Governo do Estado, além dos ouvintes que se tornam partes da estratégia radiofônica do momento político das campanhas eleitorais, abordando problemas específicos da comunidade sem sequer ouvir o outro lado na maioria dos casos.

O respeito a condições básicas ou então a regras de seleção específicas das duas emissoras expressos em Alsina (2009), forjam a repercussão de alguns acontecimentos a partir da produção de agências como é o caso da presença do Governo do Estado. Quem dita neste momento o que deve ser veiculado no radiojornal é a parceria entre o grupo político que comanda a rádio e aquele que concorre ao governo estadual, e não uma redação profissionalizada de jornalismo no local.

Com essas características, o alerta de Tuchman (1987) é uma constatação ao encarar a utilização do radiojornalismo para a manutenção de um *status quo* do comando político regional. Ao invés de centralizar os principais temas de interesse público, o que se vê ainda é uma utilização instrumental do jornalismo nestes meios, com escolhas de fontes específicas para auxiliar na produção de um entendimento em favor dos grupos que administram as emissoras.

## REFERÊNCIAS

- Alsina, M. R. (2009). *A construção da Notícia*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Berger, P. e Luckmann, T. (1985). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Ferraretto, L. A. (2001). *Rádio: veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra Suzzato.
- Genro Filho, A. (1987). *O segredo da pirâmide*. Inédito. Disponível em [www.adelmo.com.br](http://www.adelmo.com.br).
- Meditsch, E. (2001) *A Rádio na Era da Informação – Teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular.
- Meditsch, E. (2010) “Jornalismo e construção social do acontecimento”. In Benetti, M. e Fonseca, V. P. S. (orgs.). *Jornalismo e acontecimento*. Florianópolis: Insular.
- Ortriwano, G. S. (1985) *A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus.
- Ponte, C. (2005) *Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico*. Florianópolis: Editora Insular/PosJor - UFSC.
- Rodrigues, A. D. (1993) “O Acontecimento”. In Traquina, N. (Org.). *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*. Lisboa: Veja.
- Sousa, J. P. (2002) *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos.
- Tuchman, G. (1983) *La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: Gili.
- Traquina, N. (2005) *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são (V. 1)*. Florianópolis: Insular.
- Verón, E. (1995). *Construir el acontecimiento*. Barcelona: Gedisa.
- Wolf, M. (1987) *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença.

Artículo recibido: 09/03/2016

Aceptado: 12/07/2016

#### LUÃN JOSÉ VAZ CHAGAS

Graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). luaanchagas@gmail.com.

#### CARLOS WILLIANS JAQUES MORAIS

Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e formação em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia MaterEcclesiae. É Mestre em Educação (Filosofia da Educação) pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Marília-SP. É Doutor em Educação (Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professor efetivo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (Mestrado). cwjmorais@hotmail.com